

# OS DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A IDOSOS VIVENDO COM HIV/AIDS: uma revisão integrativa<sup>1</sup>

Adriana Pereira de Menezes <sup>2</sup>  
Ketlyn Rayanne da Silva Cruz <sup>3</sup>  
Nilvianny de Souza Coelho<sup>4</sup>

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a produção científica sobre a assistência de enfermagem aos idosos com HIV/AIDS, um tema frequentemente negligenciado na área da saúde, o que resulta muitas vezes em diagnósticos tardios. A enfermagem desempenha um papel crucial na prevenção desse problema, sendo essencial para garantir que os idosos sejam devidamente avaliados e diagnosticados precocemente. Por essa perspectiva, a pesquisa busca questionar qual é a atuação do enfermeiro na assistência e prevenção do HIV/AIDS em idosos. Para isso, adotou-se neste estudo a revisão integrativa, realizada entre fevereiro e abril de 2024, na BVS, por meio das plataformas Pubmed e Scielo, abrangendo publicações dos anos de 2015 a 2024. Os idosos afetados por essa condição geralmente apresentam comprometimento da saúde psicológica e tornam-se vulneráveis à depressão. Portanto, infere-se que é pertinente que os enfermeiros estejam capacitados para oferecer suporte psicológico adequado aos idosos durante todo o processo de descoberta e convivência com o HIV/AIDS. Isso inclui não apenas o diagnóstico e tratamento, mas também o acompanhamento contínuo, a educação sobre a doença e a promoção de estratégias de enfrentamento.

**Palavras-chave:** Idosos; Vírus da AIDS; HIV; Cuidados de Enfermagem.

## ABSTRACT

The present study aims to analyze the scientific production regarding nursing care for elderly individuals living with HIV/AIDS, a topic often overlooked in healthcare, leading to delayed diagnoses. Nursing plays a crucial role in preventing this issue, being essential to ensure that the elderly are properly assessed and diagnosed early on. From this perspective, the research questions the role of nurses in the care and prevention of HIV/AIDS in the elderly. For this purpose, an integrative review was conducted between February and April 2024, using the BVS database and platforms such as PubMed and Scielo, covering publications from 2015 to 2024. Elderly individuals affected by this condition often experience compromised psychological health and become vulnerable to depression. Therefore, it is inferred that nurses

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Centro Universitário Mais de Inhumas, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, no primeiro semestre de 2024

<sup>2</sup> Acadêmico(a) do 10º Período do curso de Enfermagem pela Centro Universitário Mais de Inhumas. E-mail: adrianamenezes@aluno.facmais.edu.br

<sup>3</sup> Acadêmico(a) do 10º Período do curso de Enfermagem pela Centro Universitário Mais de Inhumas. E-mail: ketlyncruz@aluno.facmais.edu.br

<sup>4</sup> Professor(a) Orientador(a). Mestranda em Educação. Docente da Centro Universitário Mais de Inhumas. E-mail: nilvianny@facmais.edu.br

should be equipped to provide adequate psychological support to the elderly throughout the process of discovering and living with HIV/AIDS. This includes not only diagnosis and treatment but also ongoing monitoring, education about the disease, and the promotion of coping strategies.

**Keywords:** Aged; AIDS Virus; HIV; Nursing Care.

## 1 INTRODUÇÃO

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), conforme definido pelo *Programa Conjunto das Nações Unidas* sobre Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), UNAIDS (2017), é um agente infeccioso com a capacidade de desencadear a AIDS, uma síndrome que tem um impacto significativo no sistema imunológico. Esta condição, conforme descrita por Seffner *et al.* (2008), vai além de um conjunto de doenças decorrentes do HIV, sendo também um fenômeno social complexo que gera debates acalorados entre diferentes grupos. Questões como sexualidade, uso de drogas injetáveis, dilemas éticos em pesquisas científicas, direitos aos medicamentos e combate à discriminação estão interligadas nesse contexto (Diniz, 2008).

De acordo com o Ministério da Saúde (2006), a AIDS é uma doença resultante da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Vírus esse que prejudica o sistema imunológico, responsável por proteger o corpo contra doenças. Os linfócitos T CD4+ são as células mais afetadas, e o vírus consegue modificar seu DNA e se replicar. Após se multiplicar, ele invade outros linfócitos para continuar a infecção. Já o HIV é um retrovírus pertencente à família dos Lentiviridae é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST). Demonstra características como um período de incubação estendido antes do aparecimento dos sintomas, infecção das células sanguíneas e do sistema nervoso, bem como a redução da resposta imunológica (Brasil, 2006).

Desde o advento da epidemia em 1980, a AIDS tem representado um desafio significativo para a saúde pública global, com a disseminação do HIV estreitamente ligada aos comportamentos individuais e coletivos, desempenhando um papel crucial na propagação da doença. Ao longo dos anos, houve uma mudança notável no perfil dos afetados, com um aumento substancial de casos entre pessoas com mais de 50 anos. Segundo dados do Ministério da Saúde (2001), a proporção de casos de AIDS entre homens e mulheres registra um notável aumento na população masculina, com 2,3 homens com AIDS para cada mulher. A maioria desses homens se identifica como gays ou homens que têm relações sexuais com outros homens (HSH). Além disso, cerca de 60% dos casos estão entre pessoas pardas ou negras. Estes dados evidenciam a concentração da epidemia em um grupo específico: jovens negros e pardos, gays e HSH, os quais têm sido altamente vulneráveis desde o início da epidemia do HIV/AIDS. Ao contrário de outros grupos etários, a descoberta da soropositividade para o HIV entre os idosos muitas vezes ocorre apenas quando sintomas clínicos crônicos se manifestam, o que contrasta com a procura espontânea por testagem em outras faixas etárias (Santana *et al.*, 2015). Esta dinâmica complexa da epidemia ao longo do tempo destaca a necessidade de abordagens diferenciadas para lidar com a prevenção, diagnóstico e tratamento do HIV/AIDS em diferentes faixas etárias.

Essas implicações não são exclusivas dos grupos mais jovens, pois a população idosa, por conseguinte enfrenta riscos significativos de infecção pelo HIV.

Embora seja mais prevalente entre os jovens, as pessoas mais velhas também podem adquirir o vírus por meio de relações sexuais desprotegidas, compartilhamento de agulhas contaminadas ou transfusões de sangue (Silva *et al.*, 2018). No Brasil segundo o Boletim Epidemiológico (2022), os dados epidemiológicos encontrados no Tabnet no ano de 2018 houve um total de casos de 313 idosos contaminados pela doença, já em 2019 foram diagnosticados 294 pessoas, em 2020 um total de 260, em 2021 foram contaminados 286 e em 2022 foram 133 casos.

Contudo, segundo Borges *et al.* (2021), no período de 2009 a 2019 observou a evolução do perfil epidemiológico de HIV/AIDS entre as pessoas idosas, entre os anos de 2009 a 2019 foram notificados cerca de 15,672 com um pico grande no ano de 2017, sendo apenas do sexo masculino 9,588 e do sexo feminino 6,084.

Segundo o Boletim Epidemiológico (2022), a queda nos diagnósticos de HIV/AIDS durante a pandemia da COVID-19 foi um desafio enfrentado em todo o mundo, de acordo com a *BBC NEWS* (2023), entretanto mesmo com a pandemia houve um número significativo de casos em 2021, sendo 1.571 novos diagnósticos de HIV/AIDS em pessoas da terceira idade.

No entanto, Souza *et al.* (2023) e Cunha (2022) afirmam que 40% dos casos diagnosticados de HIV/AIDS são assintomáticos ou apresentam sintomas tardiamente, o que tem contribuído para números alarmantes de mortalidade no país, com cerca de 690.000 óbitos por AIDS em todo o mundo. De acordo com Abraham *et al.* (2020), homens idosos soropositivos muitas vezes não aderem ao tratamento para o HIV devido à vergonha ou à falta de conhecimento; relatou-se que 95% deles são afro-americanos e têm níveis mais baixos de escolaridade.

De acordo com Bhatta *et al.* (2020), nos Estados Unidos da América (EUA), metade dos novos diagnósticos de HIV são em pessoas com mais de 50 anos. O diagnóstico e tratamento de idosos infectados pelo HIV costumam ser atrasados devido a diversos fatores de saúde, uma vez que várias doenças potencialmente fatais são comuns nessa faixa etária. Entretanto, foi observado um número significativo de idosos que aderiram ao tratamento adequado, com cerca de 12,7% recebendo o tratamento indicado para o HIV/AIDS. Apesar do sucesso na administração da Terapia Antirretroviral (TARV) nos países em desenvolvimento, resultando em taxas relativamente mais altas de adesão ao tratamento entre idosos infectados pelo HIV, apenas uma pequena porcentagem alcança supressão viral. Isso se deve em grande parte às interações entre os medicamentos para idosos e a TARV, além das diversas comorbidades que reduzem a expectativa de vida dos idosos.

O enfraquecimento do sistema imunológico dos idosos os torna mais vulneráveis a complicações adicionais em casos de infecção por HIV/AIDS. Devido à imunidade comprometida, os idosos têm maior probabilidade de desenvolver doenças oportunistas, como pneumonia, tuberculose e certos tipos de câncer. Além disso, a AIDS pode agravar outras doenças crônicas que são mais prevalentes na população idosa, como diabetes, hipertensão arterial, doenças cardiovasculares e doenças respiratórias (Araújo *et al.*, 2020).

Consequentemente, as particularidades dos idosos influenciam sua reação ao HIV/AIDS. Frequentemente, encontram obstáculos no acesso ao teste e tratamento do HIV, seja por falta de informação, estigma ou discriminação. Além disso, alguns idosos podem não identificar os sintomas da infecção, interpretando-os como parte do processo natural de envelhecimento (Brandão *et al.*, 2020).

Esses aspectos ressaltam a necessidade de estratégias direcionadas para lidar com a prevenção, detecção e tratamento do HIV/AIDS na população idosa. Diante dessas considerações, a realização deste trabalho é oportuna, pois contribuirá para destacar a relevância de um tema atualmente pouco abordado: o HIV em idosos. A população idosa apresenta um risco considerável de contrair o vírus do HIV, e isso coloca a enfermagem diante de desafios significativos, como o diagnóstico tardio, o tratamento e os cuidados específicos necessários para esses pacientes.

Dessa forma estabelecer uma conexão entre a assistência de enfermagem aos idosos que vivem com HIV/AIDS torna-se crucial, especialmente considerando que essa população é mais suscetível ao desenvolvimento de comorbidades que afetam sua qualidade de vida e bem-estar em saúde. A relação entre o envelhecimento e o HIV representa um aspecto fundamental que demanda cuidados e atenção por parte dos profissionais de enfermagem. É imperativo compreender as habilidades necessárias e as intervenções que os enfermeiros podem adotar para atender às necessidades físicas, emocionais e sociais dos idosos. Investigar e descrever o papel do enfermeiro no cuidado dos idosos afetados pela doença é de extrema importância, com o objetivo constante de aprimorar a assistência oferecida e promover melhores resultados de saúde.

Assim, o HIV/AIDS em idosos é uma preocupação crescente, pois eles podem estar em maior risco de complicações devido à idade e a possíveis condições de saúde pré-existentes. É importante combater o estigma e a discriminação associada a essa patologia, para que os idosos se sintam encorajados a procurar testagem rápida, tratamento e apoio adequado. Frente a alta incidência de idosos contaminados com o HIV/AIDS, (Silva *et al.*, 2018), questiona-se: Qual a atuação do enfermeiro na assistência e prevenção do HIV/AIDS nos idosos?

Logo, o estudo tem como objetivo analisar a assistência prestada pelo enfermeiro a pacientes idosos acometidos pelo HIV/AIDS.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, conduzida por meio de um levantamento bibliográfico em fontes eletrônicas. A revisão integrativa envolve uma análise criteriosa e sistemática de pesquisas relevantes e congruentes com o tema abordado, que contribuem para aprimorar a prática clínica. Além disso, ela identifica lacunas que sugerem a necessidade de novas pesquisas para resolver questões relacionadas à temática em questão. (Mendes, Silveira e Galvão, 2008).

Para alcançar o objetivo proposto, elegeu-se a seguinte questão norteadora: Qual a atuação do enfermeiro na assistência e prevenção do HIV/AIDS em idosos?

A busca procedeu-se nos dias nove e dez de abril de 2024, por meio de consultas ao acervo da *Biblioteca Virtual em Saúde* (BVS), nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) *Brasil* e *National Library of Medicine* (PubMed) com a associação dos Descritores (DeCS) em inglês: HIV (*HIV*), cuidados de enfermagem (*nursing care*), idosos (*aged*) e vírus da AIDS (*HIV*). Para relacionar os descritores foram utilizados os operadores booleanos *AND* e *OR*.

Para composição do corpus, os artigos tiveram que obedecer aos seguintes critérios: incluíram-se na investigação artigos originais que abordam o tema “O papel do enfermeiro em idosos portadores de HIV/AIDS”, publicados no período de, 01 de Abril de 2015 a 12 de janeiro de 2024, em português, inglês e espanhol, com os

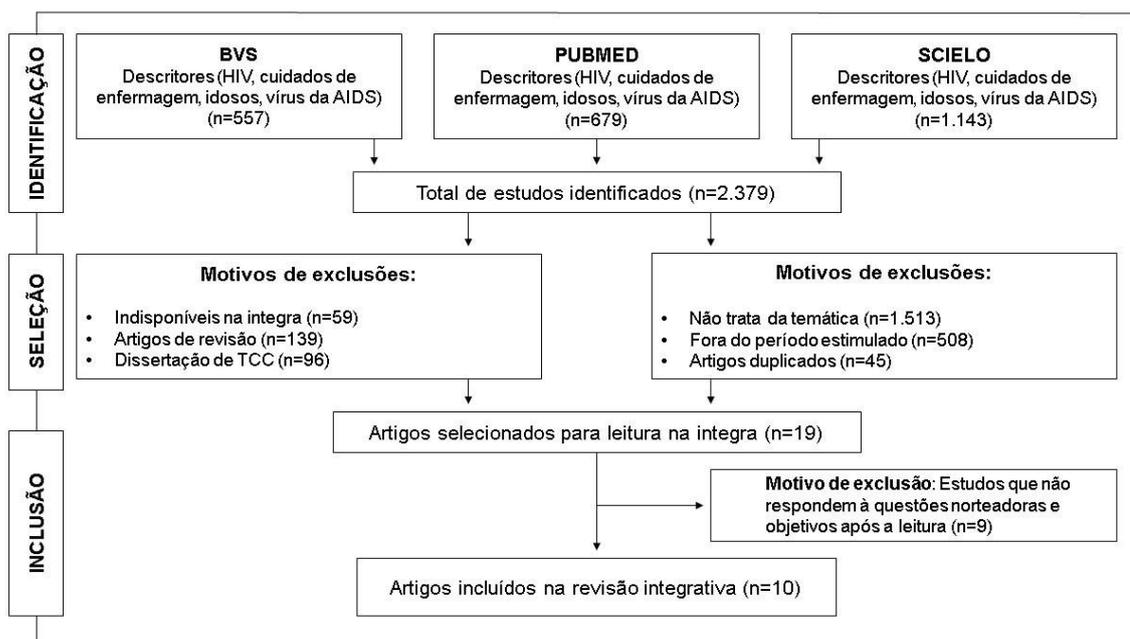
resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas. Foram excluídos artigos de revisão, cartas ao leitor, réplicas e duplicatas, editais, opiniões, comentários e aqueles que não contemplavam o objetivo proposto pelo estudo.

Nesta etapa, buscou-se extrair da amostra informações sobre a atuação do enfermeiro na assistência ao idoso com exame positivo para HIV/AIDS. Para isso, elaborou-se um formulário para coleta de dados com informações tais como: título, autores, ano de publicação, objetivo do estudo, tipo de estudo e resultados apresentados (Quadro 1).

Efetuiu, primeiramente, a leitura dos 19 artigos pesquisados. Posteriormente, os artigos selecionados foram analisados detalhadamente, de forma crítica e imparcial, procurando explicações para os resultados diferentes ou conflitantes nos diferentes estudos. Após a leitura de todos os 19 artigos, foram escolhidos 10 destes artigos que foram organizados e categorizados em um fluxograma PRISMA para a melhor execução deste estudo (Figura 1).

Após extração dos dados, estes foram categorizados e apresentados de forma descritiva, por meio da análise da frequência absoluta (n) e percentual (%).

**Figura 1-** Fluxograma do processo de seleção dos estudos incluídos integrativa



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise, obteve-se como amostra final dez estudos que se encaixaram nos critérios de inclusão da pesquisa, atenderam a pergunta e ao objetivo determinado, os quais possibilitaram estabelecer as informações agrupadas no (Quadro 1).

**Quadro 1** - Distribuição dos artigos incluídos na revisão de acordo com o título, autor, ano de publicação, objetivo, tipo de estudo e os resultados.

	Título do	Autor/Ano	Objetivo	Tipo de	Resultado
--	-----------	-----------	----------	---------	-----------

	<b>artigo</b>			<b>estudo</b>	
<b>ARTIGO 1</b>	Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio	ALENCAR, R. A; ITSUKO, S. C 2016	Investigar entre os idosos vivendo com HIV/Aids e os profissionais de saúde, quais são os motivos que levam ao diagnóstico tardio da infecção pelo HIV nos idosos.	Estudo prospectivo	Participaram 11 idosos, 11 enfermeiros e 12 médicos. Emergiram três categorias empíricas: o diagnóstico tardio do HIV acontece na contramão do serviço de saúde; invisibilidade da sexualidade do idoso; e fragilidades na solicitação da sorologia anti-HIV para os idosos.
<b>ARTIGO 2</b>	Idosos cuidando de si após o diagnóstico de síndrome da imunodeficiência adquirida	ARAUJO, GM, LEITE, MT, HILDEBRAND T L.M, OLIVESKI C.C, BEUTER M. 2017	Caracterizar os idosos soropositivos para o vírus da Imunodeficiência Humana e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV/Aids) em seus aspectos sociodemográficos; compreender como os idosos cuidam de si a partir do diagnóstico de HIV/Aids.	Pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva, exploratória	Os dados mostram o desconhecimento por parte dos idosos acerca da transmissão do HIV/Aids, a vivência da condição de ser idoso e ter HIV/Aids, o cuidado de si e como é a vida após o diagnóstico de HIV/Aids em seu cotidiano.
<b>ARTIGO 3</b>	Convivendo com o HIV: estratégias de enfrentamento de idosos soropositivos	BRANDÃO, B. M. G. DE M. <i>et al</i> 2020	Identificar as estratégias de enfrentamento do HIV entre idosos soropositivos.	Estudo exploratório-descritivo	Participaram do estudo 48 idosos. As estratégias de enfrentamento do HIV adotadas por idosos soropositivos

					são apegar-se à religiosidade e espiritualidade, aderir ao tratamento, contar com o apoio institucional dos profissionais de saúde e apoio das redes sociais, em especial família e amigos, além de optarem por manter o sigilo do diagnóstico.
<b>ARTIGO 4</b>	Intervenção educativa com idosos sobre HIV/AIDS: um estudo quase experimental	ARAÚJO, W. J. S. <i>et al</i> 2020	Analisar o conhecimento dos idosos atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) acerca da infecção do HIV/AIDS numa unidade de saúde, antes e após intervenção educativa.	Estudo quase-experimental	A comparação dos conhecimentos dos idosos antes e depois da intervenção educativa evidenciaram maior número de acertos, com percentual mínimo de 3,34% e máximo de 75%. Diferenças estatísticas significativas foram encontradas em uma das questões nos domínios conceito, transmissão e tratamento; e nas duas questões sobre vulnerabilidade.
<b>ARTIGO 5</b>	O enfermeiro de saúde coletiva no	Da SILVA. J. O; VALENTE.	Identificar as ações do enfermeiro	Estudo exploratório com	Conclui-se que apesar do conhecimento

	tratamento e acompanhamento do idoso soropositivo	G.S.C 2017	no atendimento e acompanhamento aos idosos que vivem com HIV/AIDS, descrever que medidas têm sido adotadas pelos enfermeiros na unidade básica de saúde para ajudar os idosos a enfrentar esse processo de adoecimento e analisar as percepções dos enfermeiros de saúde coletiva sobre o seu papel quanto ao HIV/AIDS na velhice.	abordagem qualitativa	científico e a compreensão da gravidade da AIDS na terceira idade, o atendimento e acompanhamento ao idoso soropositivo ainda tem sido conduzido pelo enfermeiro de maneira fragmentada e deficitária em saúde coletiva.
<b>ARTIGO 6</b>	Representação e práticas de cuidado de profissionais da saúde as pessoas com HIV	ANGELIM. R. C. M. <i>et al</i> 2019	Analisar as representações sociais de profissionais de saúde acerca do cuidado de pessoas vivendo com HIV.	Estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa	Os resultados analisados revelam que as representações e as práticas de cuidado referidas pelos profissionais de saúde são de ordem técnica, relacional e organizacional, assegurando o sigilo do diagnóstico e preocupando-se em desenvolver ações de acolhimento, fornecer orientações,

					esclarecimentos e apoios emocional e psicológico, além de se basear no sigilo, na prática assistencial de natureza multiprofissional e no enfrentamento das dificuldades estruturais.
<b>ARTIGO 7</b>	Diagnóstico tardio e vulnerabilidade de idosos vivendo com HIV/AIDS	ALENCAR, R. A. <i>et al</i> 2015	Identificar vulnerabilidades de idosos com HIV/AIDS e a trajetória que eles percorrem até chegar ao diagnóstico da doença.	Pesquisa qualitativa	Neste processo emergiram quatro categorias, depois analisadas tendo como referencial o referencial teórico da vulnerabilidade.
<b>ARTIGO 8</b>	O cuidado à pessoa que vive com HIV/AIDS na atenção primária à saúde	COLAÇO, A. D. <i>et al</i> 2019	Compreender o processo de cuidado à pessoa com HIV/AIDS na Atenção Primária à Saúde de uma capital do sul do Brasil.	Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva	Os resultados foram descritos em duas categorias: "O encontro intersubjetivo frente à vulnerabilidade e pelo HIV/AIDS", e, "Acolhendo necessidades e formulando ações frente à realidade". Através destas categorias se evidenciaram as potencialidades e fragilidades, como: acolhimento, longitudinalidade do

					cuidado, busca ativa, visita domiciliar, vínculo e, em contrapartida, falta de um fluxo formal de atendimento às pessoas que vivem com HIV/AIDS, inexistência de uma linha de cuidado em HIV/aids e atenção médica/centrada.
<b>ARTIGO 9</b>	Análise temporal da incidência de HIV/AIDS em idosos no período de 2007 a 2020	SANTOS, T. C. <i>et al</i> 2021	Analisar a tendência temporal da taxa de incidência de casos novos de HIV/aids em idosos, de 2007 a 2020, no estado da Bahia, na Região Nordeste e no Brasil.	Estudo ecológico de séries temporais com uso de dados secundários	No Brasil, no período estudado, observou-se estabilidade na tendência da taxa de incidência de HIV/aids para o geral e para ambos os sexos. No Nordeste, houve aumento para o geral (VPA=6,4%), para o sexo masculino (VPA=6,9%) e feminino (VPA=6,5%). Na Bahia houve aumento para o geral (VPA=7,4%) e sexo masculino (VPA=7,4%), e estabilidade para sexo feminino. Maiores proporções de casos novos foram em

					idosos de 60 a 69 anos, no sexo masculino, em brancos (Brasil), negros (Nordeste e Bahia), baixa escolaridade e categoria de exposição heterossexual .
<b>ARTIGO 10</b>	Resultados do tratamento entre idosos infectados pelo HIV recebendo terapia antirretroviral	LI, N. <i>et al</i> 2024	Há dados conflitantes sobre a resposta de pessoas idosas com HIV (PWH) à terapia antirretroviral (TARV). O objetivo deste estudo foi avaliar as respostas imunológicas e virológicas de longo prazo, mudanças no regime e reações adversas a medicamentos (RAMs) em participantes mais velhos (50+ anos) em comparação com PWH mais jovens (18–34 anos) e de meia-idade (35–49 anos).	Revisão retrospectiva	Mais de 95% alcançaram carga viral de 200 cópias/ml ou menos, sem diferença relacionada à idade. No entanto, os participantes mais velhos exibiram contagens de células T CD4+ significativamente menores e recuperação CD4+/CD8+ pós-TARV ( $P < 0,001$ ), com apenas 32,21% alcançando reconstituição imune (em comparação com jovens: 52,16%, meia-idade: 39,29%, $P < 0,001$ ) no final do acompanhamento. Participantes de meia-idade e idosos mudaram mais os regimes de TARV por causa de RAMs,

					especialmente supressão da medula óssea e disfunção renal.
--	--	--	--	--	--

**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2024.

Nos últimos anos, tem sido constatado um incremento significativo na incidência de casos de HIV/AIDS entre a população idosa, fenômeno atribuído a uma série de fatores multifacetados. Essa tendência ascendente reflete, primordialmente, o aumento da expectativa de vida nessa faixa etária, bem como a negligência em adotar medidas preventivas para práticas sexuais seguras e o uso cada vez mais frequente de fármacos destinados ao tratamento da disfunção erétil e à terapia de reposição hormonal. Adicionalmente, os idosos enfrentam estigmas culturais, religiosos e familiares que contribuem para sua maior suscetibilidade à contração de infecções sexualmente transmissíveis (Santos, *et al.*, 2021).

O diagnóstico tardio em idosos representa uma preocupação relevante, frequentemente decorrente de lacunas nas consultas médicas. Tal cenário é influenciado pela percepção equivocada dos profissionais de saúde, os quais tendem a considerar os idosos como desprovidos de vida sexual, conforme ressaltado por Alencar (2016). Essa concepção por parte dos profissionais pode resultar em diagnósticos em estágios avançados, em detrimento da detecção precoce na atenção primária. Como resultado, a escassez de conhecimento sobre os modos de transmissão do vírus entre os idosos é uma preocupação de magnitude significativa. Um estudo experimental conduzido por Araújo *et al.* (2020), envolvendo 60 idosos, demonstrou que, no que diz respeito à transmissão do HIV, muitos ainda acreditam na possibilidade de contágio por meio de gestos comuns do cotidiano, como abraços, beijos no rosto, compartilhamento de utensílios e até mesmo pela picada de mosquito. Tais resultados destacam a urgência contínua de educar e conscientizar os idosos sobre os verdadeiros mecanismos de transmissão do HIV.

Contudo, um estudo retrospectivo realizado na província de *Yunnan, China*, entre 2010 e 2019, investigou as respostas imunológicas de 1622 pacientes soropositivos em tratamento com terapia antirretroviral (TARV), abrangendo diversas faixas etárias. Os resultados indicaram que os pacientes idosos (50+) submetidos ao tratamento apresentaram uma recuperação imunológica significativamente menor em comparação com os participantes mais jovens. Além disso, os idosos enfrentam uma maior incidência de efeitos colaterais associados ao tratamento, o que muitas vezes exige mudanças no regime de TARV (Li Na *et al.*, 2024). Esses achados evidenciam os desafios únicos enfrentados pelo tratamento do HIV/AIDS em idosos.

Embora a terapia antirretroviral seja eficaz no controle da carga viral, os idosos enfrentam desafios na recuperação imunológica, com uma proporção significativamente menor, alcançando a reconstituição do sistema imunológico. Além disso, eles são mais propensos a sofrer efeitos colaterais, como supressão da medula óssea e disfunção renal, o que pode exigir ajustes frequentes no regime de tratamento. Estes aspectos sublinham a importância de uma abordagem cuidadosa e personalizada no tratamento de idosos que possuem HIV/AIDS.

Certamente, o enfermeiro desempenha um papel fundamental no cuidado integral aos idosos frente ao HIV/AIDS, oferecendo suporte tanto no acolhimento, que abrange todas as necessidades do indivíduo, como na realização de exames e no fornecimento de informações sobre os benefícios disponíveis. Além disso, é

crucial que o enfermeiro apoie o idoso durante o processo de adaptação e aceitação da doença, realizando um diagnóstico situacional da vida do paciente a fim de identificar fatores que possam influenciar no tratamento e na aceitação da enfermidade (Da Silva, 2017).

No contexto do HIV/AIDS em idosos, o enfermeiro desempenha um papel abrangente, englobando desde a execução de procedimentos técnicos até o aspecto humanístico do acolhimento, por meio de escuta qualificada e empatia. Além disso, é essencial que o enfermeiro atue de forma gerencial, garantindo a qualidade e eficácia do cuidado prestado. É primordial que esses profissionais estejam preparados para lidar com as demandas específicas relacionadas ao HIV/AIDS em idosos, promovendo a sensibilização, orientação sobre a doença, acompanhamento da adesão terapêutica e implementando ações de prevenção. Para assegurar um cuidado apropriado e resolutivo aos idosos com HIV/AIDS na Atenção Primária à Saúde, é crucial a formação contínua dos enfermeiros, a implementação de protocolos de atendimento específicos e uma atuação integrada com os demais profissionais de saúde (Colaço et al., 2019).

A falta de orientações sobre ISTs/HIV/AIDS e o uso do preservativo na juventude são fatores que contribuem para a dificuldade encontrada atualmente em se adaptar ao uso dessas medidas preventivas, com isso os idosos estão mais suscetíveis e vulneráveis, como destacam (Da Silva, 2017) e (Araújo et al., 2020).

Assim sendo, torna-se essencial promover estratégias educativas direcionadas especificamente aos idosos, com o objetivo não apenas de fornecer informações sobre a prevenção do HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), mas também de fomentar uma mudança de atitude e comportamento em relação à prática de sexo seguro nessa faixa etária.

Conseqüentemente, a assistência de enfermagem prestada aos idosos que vivem com HIV/AIDS, assume um papel fundamental na garantia de uma melhor qualidade de vida e na gestão eficaz da doença. Os profissionais de enfermagem oferecem cuidados que englobam não apenas aspectos físicos, mas também emocionais e psicossociais, o que pode acarretar impactos significativos no bem-estar desses pacientes. Nesse contexto, Da Silva (2017) ressalta que essa assistência constitui um desafio que exige uma abordagem holística, incluindo o suporte no processo de adaptação e aceitação, bem como a colaboração com outros profissionais de saúde para lidar com os receios e incertezas dos pacientes desde o primeiro atendimento.

Deve ser salientado outro aspecto que foram deparados nas análises dos estudos, que é a implementação de atividades e iniciativas destinadas a promover a interação entre os idosos soropositivos e os profissionais de saúde. O objetivo primordial dessas ações é fomentar um senso de comunidade e mitigar os impactos negativos do medo e da insegurança enfrentados por muitos idosos vivendo com HIV/AIDS em seu cotidiano. Ademais, tais intervenções proporcionam apoio emocional e uma sensação de segurança para essa população, o que, por sua vez, resulta em uma melhoria na qualidade da assistência de enfermagem, especialmente no tocante ao tratamento e à prevenção dessas infecções (Angelim et al., 2019).

Segundo a análise dos estudos revisados, fica evidente a necessidade premente de elaboração e implementação de políticas públicas voltadas para a melhoria da assistência de enfermagem aos idosos. É fundamental desenvolver instrumentos e programas de saúde direcionados às especificidades e vulnerabilidades dessa população em relação às infecções sexualmente

transmissíveis, incluindo o HIV/AIDS. Essas medidas refletem um enfoque psicossocial voltado para o acolhimento e o diálogo, elementos cruciais na construção de um ambiente de intervenção eficaz (Colaço *et al.*, 2019).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As intervenções e o cuidado de enfermagem destinados aos idosos desempenham um papel crucial na promoção da saúde e na coordenação das equipes profissionais, visando a redução da incidência do HIV/AIDS e de seus efeitos. Portanto, é essencial que os profissionais de saúde estejam devidamente capacitados e atualizados sobre as vulnerabilidades enfrentadas pelos idosos nesse contexto. A experiência clínica e a dedicação dos enfermeiros são essenciais para a detecção precoce da infecção e o manejo adequado de suas consequências. Ao unir conhecimento, habilidades técnicas e empatia, os profissionais de enfermagem têm o potencial de desempenhar um papel significativo na promoção da saúde e no bem-estar dos idosos afetados pelo HIV/AIDS.

A pesquisa realizada enfatiza a importância de políticas públicas e da implementação de programas de saúde específicos, direcionados às necessidades e vulnerabilidades dessa população em relação às infecções sexualmente transmissíveis, incluindo o HIV/AIDS. Além disso, destaca a urgência de conduzir estudos sobre a saúde e a vida sexual dos idosos na contemporaneidade, bem como fortalecer a colaboração entre equipes multiprofissionais para desenvolver ações de saúde abrangentes e eficazes. Este esforço é fundamental para conscientizar e promover mudanças positivas nessa área crítica da saúde pública.

É fundamental reconhecer a necessidade de abordar a saúde e a sexualidade dos idosos com sensibilidade e empatia, ultrapassando os tabus e estigmas ainda associados a esse tema. A promoção da saúde sexual na terceira idade é essencial para assegurar o bem-estar e a qualidade de vida dessa população, e cada um de nós pode contribuir para aumentar a conscientização e promover mudanças positivas nesse sentido.

Por último, destaca-se a preocupante lacuna de estudos científicos relacionados à assistência e aos cuidados de enfermagem oferecidos aos idosos infectados com HIV/AIDS, o que resulta em uma deficiência significativa no conhecimento científico disponível. Assim, ressalta-se a importância de fomentar pesquisas e estudos sobre a saúde e a sexualidade dos idosos na atualidade, bem como fortalecer a colaboração entre equipes multiprofissionais para o desenvolvimento de iniciativas de saúde amplas e eficazes.

## REFERÊNCIAS

ABRAHAM, A. G; ERVIN, A; SWENOR, B; RAMULU, P; CHANNA, R; KONG, X; STOSOR, V; FRIEDMAN, M. R; DETELS, R; PLANCKEY, M. Prevalência e consequências da percepção de dificuldade de visão em adultos idosos com infecção pelo HIV. **Jornal americano de oftalmologia**, Estados Unidos da América. 218, p. 268–278, 2020. DOI 10.1016/j.ajo.2020.06.018.

Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0002939420303147>.

Acesso em: 08 fev. de 2024.

ALENCAR, R. A.; CIOSAK, S. I. O diagnóstico tardio e as vulnerabilidades dos idosos vivendo com hiv/aids [Late diagnosis and vulnerabilities of the elderly living with HIV/AIDS]. **Revista Escola Enfermagem USP**, São Paulo, 2015 Apr;49(2):229-35. Portuguese. doi: 10.1590/S0080-623420150000200007. PMID: 25992821. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25992821/>. Acesso em: 02 mar. 2024.

ALENCAR, R. A.; CIOSAK, S. I. Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio. **Revista brasileira de enfermagem**, [s.l.], vol. 69, no. 6, p. 1140–1146, 2016. DOI 10.1590/0034-7167-2016-0370. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/HNpWChCbKVLBjm9PcjbtwXD/>. Acesso em: 02 mar. 2024.

ANGELIM, R. C. M.; BRANDÃO, B. M. G. M.; MARQUES, S. C.; OLIVEIRA, D. C.; ABRÃO, F. M. S. Representações e práticas de cuidado de profissionais de saúde às pessoas com HIV. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 53, p. e03478, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/WQkCsgN5JQzVhc5hGJYM9DR/#>. Acesso em: 08 fev. 2024.

ARAUJO, G. M. de; LEITE, M. T.; HILDEBRANDT, L. M.; OLIVESKI, C. C.; BEUTER, M. Self-care of elderly people after the diagnosis of acquired immunodeficiency syndrome. **Revista brasileira de enfermagem**, [s.l.], vol. 71, no. suppl 2, p. 793–800, 2018. DOI 10.1590/0034-7167-2017-0248. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/5kRW5hM7sGDSSMMK3vdMcCD/?lang=pt>. Acesso em: 03 mar; 2024.

ARAÚJO, W. J. S.; BRAGAGNOLLO, G. R. NASCIMENTO, K. C. do; CAMARGO, R. A. A. de; TAVARES, C. M.; MONTEIRO, E. M. L. M. Intervenção educativa com idosos sobre HIV/AIDS: um estudo quase experimental. **Texto & contexto enfermagem**, [s.l.], vol. 29, p. e20180471, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/8kZW3q7zdBN54NzZ5gtVnhk/?lang=pt>. Acesso em: 04 mar. 2024.

BHATTA, M.; NANDI, S.; DUTTA, N.; DUTTA, S.; SAHA, M. K. HIV care among elderly population: Systematic review and meta-analysis. **AIDS research and human retroviruses**, Estados Unidos Da América, vol. 36, no. 6, p. 475–489, 2020. DOI 10.1089/aid.2019.0098. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1089/aid.2019.0098>. Acesso em: 06 mar. 2024.

BIERNATH, A. **O que está por trás do aumento de casos de HIV entre idosos brasileiros**. BBC, 27 May 2023, Brasil. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cjr1qelll11o>. Acesso em: 10 fev. 2024.

**BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO - HIV/AIDS 2022.** [ s./], 2022, Gov.br. \_ Disponível em:

[https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2022/hiv-aids/boletim\\_hiv\\_aids\\_-2022\\_internet\\_31-01-23.pdf/view](https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2022/hiv-aids/boletim_hiv_aids_-2022_internet_31-01-23.pdf/view). Acesso em: 12 fev. 2024.

BORGES, J. P. M; COELHO, J. G; MATOS, G. C. N; COSTA, R. P; SILVA, F. G. G.R;FONSECA, B. S; FERES, A. B. S; VASCONSELOS, P. F; OLIVEIRA, D. A; LESSA, R. S. Evolução do perfil epidemiológico da aids entre idosos no brasil desde 2009 até 2019. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s./], v. 13, n. 10, p. e9148, 2021. DOI 10.25248/reas.e9148.2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9148>. Acesso em: 10 fev. de 2024.

BRANDÃO, B. M. G. de M.; ANGELIM, R. C. de M.; MARQUES, S. C.; OLIVEIRA, R. C. de; ABRÃO, F. M. da S. Convivendo com o HIV: estratégias de enfrentamento de idosos soropositivos. **Revista da Escola de Enfermagem da U S P**, São Paulo, vol. 54, p. e03576, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/QSTKq8sW5T9RFNnMPQnKM4g/?lang=pt>. Acesso em: 07 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, n. 19) (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_saude\\_pessoa\\_idosa.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf) Acesso em: 14 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **HIV/Aids, hepatites e outras DST**. Brasília: Ministério da Saude, 2006. (Cadernos de Atenção Básica - n.º 18) (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abca18.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. **AIDS II**. 2001. Brasília. Gov.br. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/154\\_12aidsII.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/154_12aidsII.pdf). Acesso em: 24 fev. 2024.

BRASIL, UNAIDS. **Website Institucional do Programa Conjunto das Nações Unidas Sobre HIV/AIDS (UNAIDS) no Brasil**, [s./] 2017. Disponível em: <https://unaid.org.br/2017/03/voce-sabe-o-que-e-hiv-e-o-que-e-aids/>. Acesso em: 13 mar. 2024.

CAMPANA, P. Por que a Aids predomina entre jovens gays negros e pardos? 2 Dec. 2019. **CartaCapital**, [s./]. Disponível em:

<https://www.cartacapital.com.br/blogs/saudelgbt/por-que-a-aids-predomina-entre-jovens-gays-negros-e-pardos/>. Acesso em: 08 mar. 2024.

COLAÇO, A. D. MEIRELLES, B. H. S.; HEIDEMANN, I. T. S. B.; VILLARINHO, M. V. O cuidado à pessoa que vive com HIV/AIDS na atenção primária à saúde. **Texto & contexto enfermagem**, Santa Catarina, vol. 28, p. e20170339, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/7nf345s9xDty3kLjsH8X6gn/?lang=pt>. Acesso em: 12 mar. 2024.

CONSTRUIR, U. P. P. Igualdade de Gênero e HIV/AIDS, [s.l.]. **Gov.br**. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/CartilhaAidsHIV2004.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2024.

CUNHA, A. P; CRUZ, M. M. Análise da tendência da mortalidade por doenças definidas e não definidas de HIV/aids características sociodemográficas, por Unidade da Federação e Brasil, 2000-2018. *Epidemiologia e serviços de saúde: Revista do Sistema Único de Saúde do Brasil*, Brasília, vol. 31, não. 2, pág. e2022093, 2022. DOI10.1590/s2237-96222022000200021. Disponível em: <https://scielosp.org/article/ress/2022.v31n2/e2022093/pt/>. Acesso em: 17 fev. 2024.

DA SILVA, J. O; VALENTE, Geilsa S. C. **O enfermeiro de saúde coletiva no tratamento e acompanhamento do idoso soropositivo**. 2017.[s.l.]. Disponível em: [https://revistaenfermagematual.com/arquivos/ED\\_82\\_REVISTA\\_20/02.pdf](https://revistaenfermagematual.com/arquivos/ED_82_REVISTA_20/02.pdf). Acesso em: 17 fev. 2024.

DINIZ, R. F.; SALDANHA, A. A. W. Aids e velhice: crenças e atitudes de agentes comunitários de saúde. **Temas em Psicologia**, [s.l.], vol. 16, no. 2, p. 185–198, 2008. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2008000200004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2008000200004). Acesso em: 13 mar. 2024.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, Florianópolis. 17, p. 758-764, 2008. Disponível e: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ>. Acesso em: 24 fev. 2024.

SANTANA, P. P. C.; ANDRADE, M.; DOS SANTOS, É. I.; DO ESPÍRITO, F. H S.; BRAGA, A. L. D. S.; TEIXEIRA, P. A. Evidencias científicas de enfermagem acerca do HIV/AIDS entre idosos. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, Bahia, vol 9, no. 3, p. 271, 2015. DOI 10.18471/rbe.v29i3.11965. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/11965>. Acesso em: 15 fev. 2024.

SANTOS, T. C; ANDRADE, A. C. S; VIANA, I. G; SILVA, R. M. A; BEZERRA, V. M. Análise temporal da incidência de HIV/aids em idosos no período de 2007 a 2020. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s.l.], v. 24, n. 5, p. e220005, 2021.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/fJcbyj7FG8ss3X5Gs6z38Wk/#:~:text=No%20Brasil%20C%20a%20incid%C3%Aancia%20de,para%204%2C29%20em%202020>. Acesso em: 15 mar. 2024.

SEFFNER, F.; SILVA, C. G. M. da; MAKSUD, Í.; GARCIA, J.; RIOS, L. F. R.; NATIVIDADE, M.; BORGES, P. R.; PARKER, R.; TERTO JUNIOR, V. Respostas religiosas à AIDS no Brasil: Impressões de pesquisa acerca da pastoral de DST/AIDS da Igreja Católica. **Ciencias sociales y religion**, Porto Alegre, vol. 10, no. 10, p. 159–180, 2008. DOI 10.22456/1982-2650.6919. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/csr/article/view/8669529>. Acesso em: 12 fev. 2024.

SILVA, A. G; CAVALCANTI, V. S; SANTOS, T. S; BRAGAGNOLLO, G. R; SANTOS, K. S; SANTOS, I. M. S; MOUSINHO, K. C; FORTUNA, C. Mi. Assistência de enfermagem a pessoa idosa com HIV. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 71, p. 884-892, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/DfxdjSzRgd8vN7gDK8RXXcx/?lang=pt> Acesso em: 16 fev. 2024.

SOUZA, K. O. C; SANTANA, A. C. C; ALVES, V. N; RIBEIRO, C. J. N; SANTOS, A. D; GRYSCHK, A. L. F. P. L. Uma análise do espaço temporal da mortalidade em pessoas idosas que vivem com HIV/AIDS no estado de São Paulo, Brasil. **Revista brasileira de epidemiologia**, Brasil, vol. 26, 2023. DOI 10.1590/1980-549720230035.2. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/YrnzfgJpssq7gQxMrBwKPXc/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 18 fev. 2024.

LI, N.; ZHENG, H.-Y.; HE, W.-Q.; HE, X.-Y.; LI, R.; CUI, W.-B.; YANG, W.-L.; DONG, X.-Q.; SHEN, Z.-Q.; ZHENG, Y.-T. **Treatment outcomes amongst older people with HIV infection receiving antiretroviral therapy**, AIDS, London, England, vol. 38, n.6, p. 803–812, 2024. DOI 10.1097/qad.0000000000003831. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1097/qad.0000000000003831>. Acesso em: 18 mar 2024.